

INTRODUÇÃO

A goiabeira, *Psidium guajava*, pertencente à família Mirtáceas, tem sua origem nas regiões tropicais da América, estando presente desde o México até o Brasil. A principal forma de propagação da goiaba é por semente, podendo ainda propagar-se por estaquia, enxertia e micropropagação.

O estudo de metodologias que melhorem a emergência é importante para acelerar e uniformizar o estabelecimento inicial das plântulas no campo, sendo a giberelina um hormônio que promove a germinação.

O conhecimento das condições ótimas para a germinação, principalmente quanto à influência dos tratamentos pré-germinativos com hormônios que promovem a germinação, é de fundamental importância, tendo em vista que a recomendação destes métodos variam entre sementes de diferentes espécies.

Devido às limitações no processo de germinação das sementes de uma forma geral, é preciso recorrer à utilização de alguns métodos de auxílio para favorecer a germinação das sementes nas espécies.

Objetivo:

A pesquisa foi realizada com o objetivo de avaliar a eficiência do tratamento pré-germinativo com ácido giberélico nas sementes na emergência de plântulas de goiabeira..

METODOLOGIA

As sementes retiradas dos frutos colhidos no pomar do Campus Santa Teresa, CV Paluma, lavados e colocados para secar à sombra. Após a secagem das sementes, estas foram submetidas aos tratamentos com imersão por 30 minutos, sendo eles: água (testemunha); solução de giberelina a 1000 mg.L⁻¹; 2000 mg.L⁻¹; 3000 mg.L⁻¹; 4000 mg.L⁻¹.

Após 60 dias do semeio, as plântulas foram retiradas dos tubetes, lavadas, retirando o substrato das raízes e foi avaliado a emergência das plântulas (%), índice de velocidade de emergência (IVE) e tempo médio de emergência (TME).

Os dados experimentais foram submetidos à análise de variância pelo teste F, atendendo as pressuposições do modelo pelo teste de Shapiro-Wilk para verificação da normalidade e as médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste Tukey em nível de 5% de probabilidade.

Foto 1 – Goiaba



Foto 2 – Sementes de goiaba



RESULTADOS E CONCLUSÕES

De acordo com a Tabela 1, observa-se que a giberelina teve ação positiva na emergência das plântulas, em que os tratamentos com solução de giberelina com 3000 mg.L⁻¹ e 4000 mg.L⁻¹, apresentaram emergência superior à testemunha, com diferença estatística, sem diferença estatística entre si.

Na avaliação da velocidade de emergência, os tratamentos com 3000 mg.L⁻¹; 4000 mg.L⁻¹, apresentaram-se superior aos outros tratamentos, mas não se diferenciaram estatisticamente (Tabela 1).

Para tempo médio de emergência, o tratamento com 3000 mg.L⁻¹ apresentou o menor tempo de emergência, com superioridade estatística para os outros tratamentos (Tabela 1).

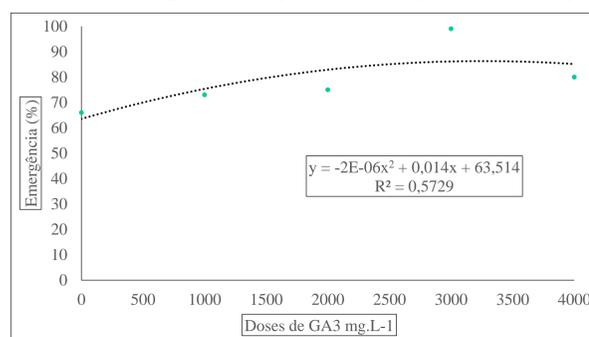
TABELA 1 – Ácido giberélico na emergência de plântulas de goiabeira

Tratamentos	E	IVE	TME
Água pura	66 d	0,526 c	27,65 a
1000 mg.L ⁻¹	73 c	0,506 c	27,23 a
2000 mg.L ⁻¹	75 c	0,7479 b	23,99 b
3000 mg.L ⁻¹	99 a	1,277 a	20,63 c
4000 mg.L ⁻¹	85 b	1,127 a	23,91 b

Médias seguidas de mesma letra na coluna, para cada variável, não diferem entre si pelo teste de Tukey em 5% de probabilidade.

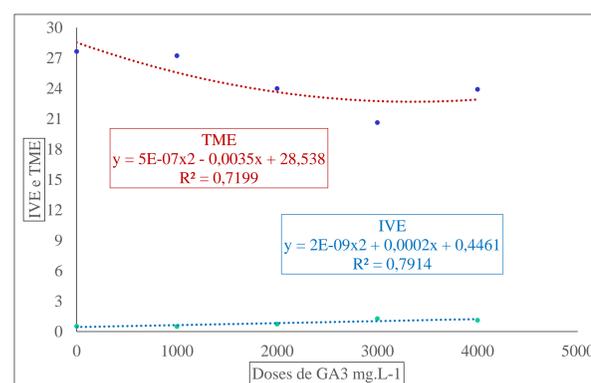
E= emergência das plântulas (%); IVE= índice de velocidade de emergência; TME= tempo médio de emergência.

Gráfico 1 – Regressão para emergência das plântulas



Dose ideal= 2500 mg.L⁻¹

Gráfico 2 – Regressão para IVE e TME



CONCLUSÕES

A giberelina na dosagem de 3000 mg.L⁻¹ teve ação positiva na emergência de plântulas de goiabeira, porém, a análise de regressão indica como dosagem ideal a de 2500 mg.L⁻¹.